

POVOADO DAS MESAS DO CASTELINHO

Classificação / Proteção legal

Imóvel de Interesse Público, pelo Decreto n.º 29/90 publicado no Diário da República, 1.ª série, n.º 163, de 17 de julho

Localização

Distrito de Beja / Município de Almodôvar / União de Freguesias de Santa Clara-a-Nova e Gomes

Descrição

O sítio arqueológico das Mesas do Castelinho é um testemunho arqueológico de grande interesse, refletindo uma ocupação ininterrupta entre os finais do século V a.C. e os inícios do século II d.C. e, novamente e depois de um longo hiato, entre os séculos IX-XI d.C.. Parte do nome do sítio arqueológico decorre da existência de duas plataformas ou mesas, uma superior e de contornos arredondados (Plataforma A) e uma inferior e trapezoidal (Plataforma B). A elas somam-se uma plataforma de cotas inferiores e mais estreita que circunda o talude ocidental do sítio, contabilizando uma área total de 4 hectares de vestígios arqueológicos.

Trata-se de um lugar central para a compreensão Idade do Ferro no sul de Portugal, não apenas pelas continuidades demonstradas com os circuitos culturais de uma I Idade do Ferro que precedem e são coevas da fundação do povoado das Mesas do Castelinho (finais V/ inícios IV a. C); como pela ilustração da chamada II Idade do Ferro, no seu conjunto de inovações culturais de âmbito celtizante ou pelo seu povoamento fortificado e de maiores dimensões. Com a presença romana a partir de finais do séc. II a.C., a prosperidade, o florescimento e monumentalidade que Mesas do Castelinho vem a assumir, é revelador não apenas dessa importância regional, como posicionou o sítio arqueológico como uma referência incontornável à

compreensão da conquista romana e sua interação com o mundo indígena. O processo de urbanização encetado neste momento romano-republicano, e expresso na impar arquitetura posta a descoberto na plataforma B, revelou “uma cidade em desenho iniciada que falhou”, já em inícios do séc. II d.C., com as reformas do principado de Augusto e a solidificação do mundo provincial romano já centrado noutros lugares. Por fim a fortificação omíada do séc. IX / X, destaca as Mesas do Castelinho como um ponto de visita à compreensão dos processos de encastelamento no mundo rural islâmico, numa ocupação que aqui subsiste até ao seu abandono no séc. XII.